

Eugenia Barichello: uma paixão chamada Feira do Livro

Existem trajetórias de pessoas que ajudam a contar um pouco não só sobre o desenvolvimento de Santa Maria, mas também de eventos que fazem parte da história da cidade. Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello é uma dessas pessoas. É quase impossível pensar na história da Feira do Livro, que completa 50 anos este mês, sem se lembrar do nome da professora que não só ajudou a retomar o evento quando ele foi interrompido, mas já foi sua patrona e é uma das maiores responsáveis pelas memórias da feira não terem se perdido.

Nos guardados da professora, recém-aposentada da UFSM, estão fotografias, cartazes, recortes de jornal e, é claro, o livro que escreveu exatamente há uma década, quando foi patrona da feira. Em *História da Feira do Livro de Santa Maria - Memórias e registros* (2013), Eugenia detalha ano a ano, desde os primeiros embriões da feira, nos anos de 1960, como ela se desenvolveu. Uma pesquisa e tanto e uma verda-



Ela conta no seu livro **História da Feira do Livro de Santa Maria – Memórias e registros a 1º feira**

deira relíquia para a história da cidade!

- Me sinto privilegiada quando conheço um pouco sobre um escritor, porque isso permite conhecer um pouco mais sobre o ser humano. Ler é uma forma incomparável de conhecer o outro, e a feira é uma democratização disso, uma oportunidade de conhecer muitos outros - afirma Eugênia, que aprendeu a ler com apenas 4 anos, cismada porque cada um dos irmãos contava para ela uma história diferente a partir dos livros infantis que tinham em casa.

É claro que na edição número 50 da Feira do Livro de Santa Maria, que acontecerá de 28 de abril a 13 de maio, a professora



Eugenia Barichello estará presente na 50ª edição da Feira do Livro lançando um de seus livros

fará questão de estar na praça. E, mais uma vez, não será apenas circulando entre as bancas, mas também distribuindo as sempre carinhosas dedicatórias. Ela participará dos livros que serão lançados pela Associação Santa-Mariense de Letras.

Um dos livros, *Antologia em Prosa & Verso XV*, e mais especificamente uma de suas

crônicas, A saudade é arrumar o quarto, levou até mesmo o responsável pela leitura do texto antes da publicação, Paulo Antonio Servi, a ficar “quebrado” como ele definiu para Eugenia. E quem não se quebraria diante da narrativa de uma mãe que deixa aflorar suas emoções enquanto desmonta, uma a uma, todas as coisas do quarto da

filha que morreu pouco tempo antes? Stefania Barrichello, 33 anos, morreu em 2017, em Londres, onde morava para estudar.

- Eu escrevi muitas crônicas para a minha filha, a escrita me ajuda a lidar com a dor. Mas nesta em especial, eu falo da música do Chico Buarque que fala “que a saudade é o revés de um parto. A saudade é arrumar o quarto do filho que já morreu”. Nela, vou narrando como foi difícil guardar as coisas da minha filha. Eu chegava no quarto e cada dia conseguia fazer uma coisa. Três espaços me marcaram: a escrivaninha, organizadíssima, com um quadro cheio de metas, com datas, para os próximos dois anos; o espelho onde ela se arrumava e se pintava todos os dias, e chegar perto do armário, com as roupas daquela que dizia que o melhor cheirinho do mundo é o da mamãe, parecia-me quase impossível, porque o melhor cheirinho do mundo é o dos filhos - conta Eugenia.

A professora, que se define como uma memorialista e biógrafa de si mesma não perde tempo ao abrir seu armário de memórias, para compartilhar com seus leitores aquilo que vive.

- A feira é muito especial para mim, foi o curso de Comunicação Social da UFSM que foi responsável pela sua retomada, e isso nunca deve ser esquecido. A feira nos traz algo único. Ela faz bem para a cidade e faz bem para mim também - conclui a professora, autora e apaixonada pela feira do Livro de Santa Maria.



Eugenia estava presente na retomada da feira do livro em 1996

Confira como será a Páscoa para a criançada na Apusm.

Apusm reinaugura academia com equipamentos para diversas práticas.

Abril começa com o dia da
mentira. Qual foi a maior que
você já ouviu?

Projeto pretende estimular a qualidade de vida entre os associados com mais de 60 anos

FOTOS: FILIPE SCHAURICH

Um novo projeto promete começar a agitar os associados da Apusm a partir deste mês. O Conexão 60, organizado pelo psicólogo Caio Cesar Gomes chega com a expectativa de trazer mais qualidade de vida para os associados a partir de 60 anos, por meio de atividades que, como o próprio nome diz, conectem essas pessoas e valorizem as trajetórias delas.

A iniciativa surgiu a partir da percepção que, cada vez mais, existe um aumento da população com mais de sessenta anos e saudáveis. A intenção é conectar essas pessoas, principalmente, porque entre os associados da Apusm há pessoas com muito a compartilhar devido a tudo o que constroem em suas vidas.

- É importante compreender que o envelhecimento é uma fase natural da vida, que chega carregada de sabedoria, experiência e também de alegria. E existem muitos aspectos positivos desta etapa, só que para que isso seja percebido, é preciso que a sociedade conheça e valorize os idosos. Inclusive, com políticas sociais capazes de prover oportunidades de participação na vida social e econômica - afirma Caio.

Por enquanto, o Conexão 60 ainda está em fase embrionária. Justamente por isso o primeiro encontro das pessoas interessadas em fazer parte das atividades está sendo considerado tão importante. É nele que Caio pretende conversar e também

ouvir as pessoas não apenas sobre o tema do envelhecimento, mas sobre atividades que gostariam de desenvolver na Apusm.

Esse primeiro encontro, ou melhor, essa primeira conexão, está marcada para 24 de abril, no Salão panorâmico da Apusm, a partir das 17h. Na oportunidade, haverá uma fala sobre o envelhecimento e também atividades desenvolvidas pelo arteterapeuta Marlon Viana. Quem for participar, vai encontrar muita música dos anos 1980, e a oportunidade de olhar para a velhice a partir de novas perspectivas.

- Por enquanto, o projeto é um embrião, vamos construir tudo juntos. Gostaria de convidar as pessoas para participar desse primeiro encontro e para ler os artigos que tenho escrito sobre esse tema no site da Apusm, para irem se inteirando sobre o tema e percebendo como é possível e, aliás, é fundamental, que se envelheça com qualidade de vida - explica Caio.

Segundo o psicólogo, o projeto também quer mostrar aos associados da Apusm todas as oportunidades que eles encontram na entidade para buscar atividades que acrescentem algo para o seu dia a dia.

- A Apusm é um local de encontro de talentos. Muitas pessoas, de diferentes áreas de atuação, se encontram ali todos os dias. É importante que esses talentos, essa construção que essas pessoas desenvolveram ao longo de tantos anos seja valorizada.



Psicólogo Caio Cesar Gomes é o responsável pelo Projeto 60

Clima de Páscoa toma conta da Apusm com atividade para a criançada

Um novo projeto promete agitar os associados da Apusm a partir deste mês. O Conexão 60, organizado pelo psicólogo Caio Cesar Gomes, chega com a expectativa de trazer qualidade de vida para os associados a partir de 60 anos, por meio de atividades que, como o próprio nome diz, conectem essas pessoas e valorizem as trajetórias delas.

A atividade vai acontecer na próxima terça-feira, dia 4, das 17h às 20h, no estacionamento coberto da Apusm. Podem participar crianças de até 10 anos, que irão se divertir com várias brincadeiras.

Entre as atrações que prometem fazer a alegria dos pequenos estão escorrega e

cama elástica da Cris Recreações, lanches e brincadeiras com os instrutores da Academia. Além disso, o Coelho da Páscoa irá fazer uma visita toda especial ao evento e comandar uma caça aos ovos muito divertida e com muito chocolate.

As vagas são limitadas e exclusivas para associados. As inscrições podem ser feitas por meio do WhatsApp da Academia: (55) 99603-8789.

E só para dar um gostinho da diversão que promete envolver a criançada, basta dar uma olha-

dinha nas fotos que ilustram essa matéria, que são da festa do ano passado, quando também não faltou chocolate e alegria na Páscoa da Apusm.



A festa do ano passado contou com muita diversão



O evento conta com adereços, caça aos ovos e muito chocolate

Academia agora oferece toda a estrutura para quem busca qualidade de vida

O Dia da Mulher foi o momento especial escolhido para a inauguração da nova estrutura da academia da Apusm. Agora, o associado que quer buscar uma prática de atividade física conta com uma das infraestruturas mais modernas e planejadas da cidade com mais de 500m² e uma diversidade de atividades, que atendem a todos os gostos.

Segundo o educador físico Éverton Ruiz da Silva, que coordena a academia da entidade, a intenção é garantir cada vez mais acesso à qualidade de vida aos associados:

- O nosso público aumentou muito. São cerca de 250 pessoas por dia na academia, nas mais diversas atividades que oferecemos, as pessoas têm gostado muito, aprovado os espaços. Não há filas para espera pelos equipamentos, como acontece em outras academias. O espaço se tornou tão qualificado quanto o nosso público, que também é diferenciado e espera por um excelente atendimento - afirma Éverton.

Da entrada da academia até os seus diferentes setores, é possível notar como cada espaço foi planejado com carinho e cuidado para bem-atender aos associados. De acordo com a arquiteta Raquel Martin, responsável pelo projeto, tudo foi planejado para atender às necessidades da Apusm e dos usuários da academia. Toda a questão da climatização, sonorização e iluminação também foram re-



Récem inaugurada, academia conta com diversos aparelhos para prática de atividade física

pensadas. E ela já adianta que ainda há algumas novidades para serem implementadas, que deixarão o espaço ainda mais agradável.

CELEBRAÇÃO NO MELHOR ESTILO

Para apresentar todas as novidades para os associados e promover a integração deles, no Dia da Mulher, aconteceu um evento de inauguração da nova estrutura da academia. Durante todo o dia, os usuários do espaço foram recebidos com um coquetel.

- Acho que o próprio evento dá des-

taque a algo importante desse espaço, que é ele funcionar como um local de integração para os associados da Apusm. Não são só as atividades físicas que são importantes para eles, mas a qualidade de vida como um todo - destaca Éverton.

UM ESPAÇO CHEIO DE NOVIDADES

Uma das novidades oferecidas no local é a musicalização. A música é considerada uma grande aliada para estimular o aprendizado, a concentração, a criatividade e a comunicação durante

o desenvolvimento da criança. Pensando nisso, quando aconteceu a reforma da academia, sabendo que muitos pais não teriam onde deixar os filhos enquanto praticam suas atividades físicas, foi planejado um espaço especial de musicalização para os pequenos. A iniciativa tem sido um sucesso, com muita procura das crianças.

- As crianças têm amado e os pais perceberam a excelente oportunidade que é ter os filhos praticando uma atividade tão importante enquanto eles aproveitam para se exercitar. Foi uma ideia que deu muito certo - comemora Éverton.

Foram criadas áreas especiais não apenas para a prática da musculação, mas também de modalidades como o pilates, ritmos, dança de salão, treinamento funcional e yoga. Isso sem contar uma sala exclusiva para massagem, fisioterapia e osteopatia, um

espaço para a avaliação funcional especializada e uma área exclusiva para leitura de jornais, revistas e periódicos com acesso à internet também é disponibilizada no local.

O melhor de tudo é que os titulares e os dependentes da associação podem usufruir de todos esses serviços sem nenhum custo adicional. A academia funciona de segunda a sexta-feira, das 6h às 22h; aos sábados das 9h às 12h e das 14h às 18h. Os interessados em se inscrever para as atividades podem entrar em contato pelo telefone (55) 3221-4856 ou acessar o site: www.apusm.com.br para mais informações.



Éverton é o educador física e coordenador da academia



O espaço especial de musicalização faz sucesso com os filhos dos associados

O 1º de abril, historicamente é uma data que as pessoas gostam de fazer pegadinhas e brincadeiras

Quando você tem dúvida sobre algo, corre e procura no Google? E se a gente contar que no início dos anos 2000 o principal buscador do mundo resolveu pregar uma peça em seus usuários? No dia 1º de abril do ano 2000, o Google disponibilizou ao público uma versão de sua página de buscas, mas com outro nome: MentalPlex. A explicação era de que a MentalPlex seria capaz de ler a mente das pessoas, isto é, não era necessário que a pessoa digitasse o que estava a fim de saber na barra de busca. Bastava olhar fixamente em uma bolinha de cristal colorida e com movi-

mentos gráficos hipnóticos, disponível na página, para que o próprio sistema soubesse o que você estava querendo saber. Alta tecnologia? Não! Pura brincadeira mesmo porque se tratava do dia de 1º de abril.

E se você está pronto para dizer que isso é coisa da época da internet ou redes sociais, calma lá. Muitos casos de mentiras contadas no dia 1º de abril tornaram-se famosos ao longo do anos. No Brasil, um dos mais famosos aconteceu em 1848. O jornal pernambucano chamado sugestivamente de "A Mentira" noticiou o falecimento do então imperador do Bra-

sil Dom Pedro II, que só morreu em 1891, na França. O jornal teve que desmentir o fato dois dias depois da publicação, e a brincadeira não foi muito bem aceita.

A origem do Dia da Mentira é incerta. Uma das teorias está associada ao início do Calendário Gregoriano, na França. Antes desse calendário, o Ano Novo era comemorado na Europa entre o final de março e início de abril. Naquela época, quem não ficou sabendo da mudança, seguiu comemorando o início do novo ano em 1º de abril e passou a ser taxado de bobo por seus amigos e familiares, fazendo com que a data fosse conhecida

como "o Dia dos Bobos".

Outra teoria é que o Dia da Mentira tem origem em rituais pagãos que celebravam a chegada da primavera e incluíam brincadeiras e enganações. Aliás, se você sair procurando, irá encontrar várias suposições sobre o 1º de abril, algumas delas verdadeiras e outras grandes pegadinhas.

Independentemente da história da data, o que vale dizer é que o mais importante é cair na brincadeira somente de forma saudável, afinal, mentira pode ser coisa séria. E você, já caiu em alguma pegadinha hoje? Não vale mentir, hein!

De olho nos sinais

Enquanto perguntávamos para Leandro José Harb, 52 anos, qual a maior mentira que já ouviu, houve quem por perto sugerisse que era dele mesmo, de que não faltaria mais aos treinos. Uma injustiça, já que ele estava justamente saindo de suas atividades físicas quando o encontramos. "A orientação que a gente procura dar aos filhos é justamente que não devem mentir, então lembrar de uma mentira específica é mais difícil, mas tem pessoas que a gente convive e que se percebe que está contando mentiras. Já aconteceu de uma pessoa contar uma história e, quando ouvi ela contar para outra pessoa, contou diferente, já era outra história. Geralmente, eu sou bom em identificar quando uma pessoa está mentindo para mim.". Ah, e sobre essa história dos treinos, Harb garantiu que a partir de agora não falta mais nenhum, agora se é mentira ou não, a gente vai ter de esperar para saber.



Vermelha de vergonha

Quando ouviu a pergunta sobre o Dia da Mentira, Regina Pase, 67 anos, chegou a rir, divertindo-se com uma história de quando era criança. Naquela época, a mãe cozinhava usando vermelho, um tempero bem colorido e que era indispensável nos pratos preparados por ela. Só Regina tinha uma mentirinha que contava para o pai de vez em quando: "eu pedia dinheiro para ele para comprar vermelho, mas comprava rapadurinha. Só que uma noite, na hora da janta, ele perguntou para a minha mãe por que os bifes estavam tão pálidos, e ela contou que estava sem vermelho em casa. Eu praticamente entrei para debaixo da mesa e não sei mais. Daí eu fui para o quarto, com vergonha, nem jantei. Depois, o meu pai foi levar o jantar no quarto e me disse que era para eu nunca mais mentir. Eu nunca mais esqueci."



Pega no pulo

João Pedro Milani de Torri, 28 anos, foi outro que deixou a gente saboreando aquele gostinho amargo da curiosidade. "Pior que foi uma mentira bem significativa essa que mais me marcou. É melhor escolher uma coisa mais leve.", disse, aos risos. "Tem uma profissional que aconteceu a pouco tempo e colocou a gente em uma saia justa. Eu trabalho na área de saúde e recebi uma profissional, recém contratada, que disse que era habilitada a várias funções, entre elas um tipo de procedimento que é bem raro acontecer. Só que, justamente, naquela semana que ela chegou, aconteceu e aí acabou que descobrimos na prática, da pior forma, que ela não tinha experiência nenhuma com aquilo."



Sem surpresas, por favor!

Sabe aquela ideia de fazer uma baita surpresa para alguém e deixar essa pessoa encantada com algo super inusitado? Não façam isso com a Adrielle Delavi, 36 anos. Além de não gostar nadinha de mentiras, ela prefere levar a vida com bastante programação e sem que alguém tire ela do programa, ou seja, mentiras não cabem no cardápio da sua vida de jeito nenhum. "Mentiras não têm o mesmo tamanho, existem algumas mentiras que são aceitáveis. Eu já menti, por exemplo, para poder fazer uma surpresa para alguém. Deu super certo e a pessoa ficou bem feliz. Por outro lado, já mentiram para mim para me preparar uma surpresa de aniversário, quando eu era adolescente, e eu fiquei muito brava porque eu detesto surpresas. Prefiro tudo bem programado."



Na volta coisa nenhuma

Se a gente fizer uma enquete sobre quem já ouviu a mentira que o Matheus Caldeira, 10 anos, contou para nós que está acostumado a ouvir, possivelmente, todo mundo vai dizer que, pelo menos uma vez na vida, já foi enganado. "Tem várias! Agora tem que pensar qual a melhor mentira para contar. Na maioria, quando é o meu pai, a minha mãe ou o meu irmão que contam, eu caio. Quando eu peço algo e eles não querem dar, dizem que a gente vai daí mais um rolê antes de comprar, mas não voltam mais para dar o que eu pedi."



E tem quem caia

Quando perguntamos ao Marcos Vinícius Alencastro, 38 anos, qual a melhor ou pior mentira que ele já tinha ouvido, ele começou a rir e disse que a história era muito boa, mas não contou de jeito nenhum. Nós ficamos com a curiosidade (amigos do Marcos, perguntem para ele, e depois nos contem!), mas, depois de desviar um pouco o assunto, ele garantiu que quem mais conta mentiras são os políticos, principalmente, quando dizem que não sabem o que está acontecendo em situações delicadas do país. "Independentemente de partidos, eles sempre vem com essa para cima da gente, de que não sabiam de nada quando os escândalos estouraram."



Quem nunca?

Atenção, pessoal da Bahia, podem parar de esperar o Luiz Caldeira, 48 anos, que ele não vai voltar (risos). Foi em uma viagem que ele foi obrigado a mentir quando já estava incomodado com as abordagens à família. "A gente foi para a Bahia, em família, e andando pelo calçadão, a gente é muito assediado pelo pessoal dos restaurantes e hotéis, que oferecem cortêsias. Mas que na verdade são para você acabar comprando determinadas coisas. Cansado de responder educadamente, porque já era a terceira ou quarta pessoas que me abordava, para uma delas eu disse que a gente voltava, mas nunca mais voltamos. A gente sempre chama essa história de "Bom dia, família", porque era assim que eles começavam a abordar a gente."



Com a pulga atrás da orelha

Lara Zamberlan Harb, 21 anos, pode ser considerada uma grande privilegiada. Até hoje ninguém contou uma mentira que tenha causado um efeito tão grande que ela jamais tenha esquecido. "Ninguém gosta de mentiras, de modo geral. Não é algo que eu estabeleça com meus amigos, mas acho que já é uma coisa que todos tem conhecimento de que mentir não é legal e não faz bem. Então se eu chegar a descobrir que alguém mentiu para mim, acho que não conseguirei agir do mesmo jeito com aquela pessoa. Mas, se me contaram alguma mentira até agora, eu fui ingênua, porque ainda não descobri. Agora, fiquei pensando, será que me contaram alguma coisa?" disse, aos risos.

